

30 de maio de 2013

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Maio de 2013

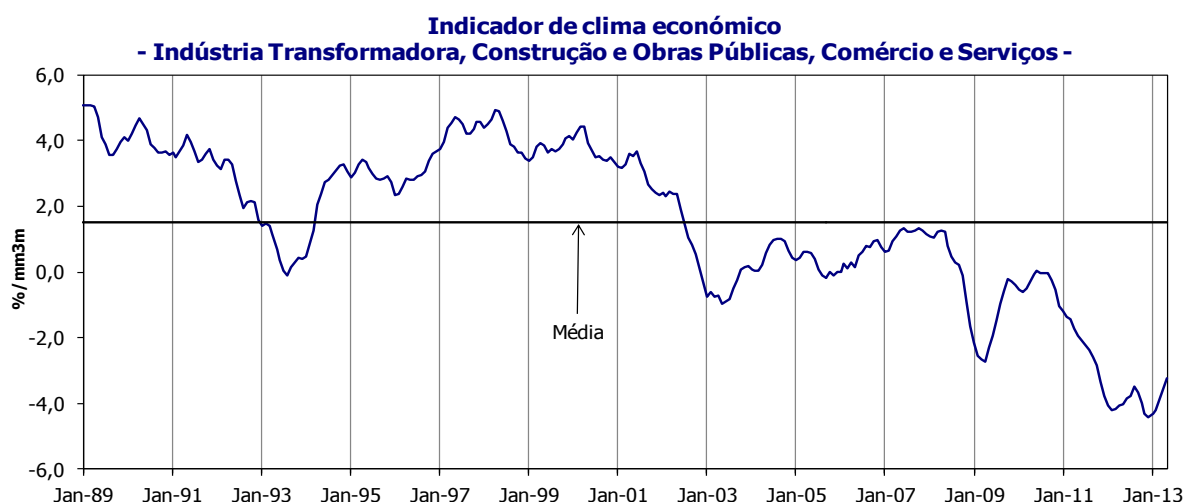
Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico aumenta

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em maio, suspendendo o movimento ascendente observado desde o início do ano.

O indicador de clima económico recuperou entre janeiro e maio, após registar o valor mais baixo da série em dezembro. Nos últimos seis meses, verificou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

O agravamento do indicador de confiança dos Consumidores¹ observado no mês de referência deveu-se ao contributo negativo das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e da poupança, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as expetativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e do desemprego contribuíram positivamente, embora de forma ligeira.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora manteve o movimento ascendente iniciado em dezembro, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou ligeiramente em maio, prolongando o perfil positivo observado desde o final de 2012, devido à recuperação das perspetivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram um ténue agravamento. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre novembro e maio, refletindo no último mês o contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais significativo no primeiro caso, enquanto as apreciações relativas ao nível de existências contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em maio, prolongando o movimento ascendente observado desde dezembro, em resultado da recuperação das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas sobre a evolução da procura, enquanto as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas registaram um agravamento.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).
Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Maio de 2013

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em maio, contrariando o perfil ascendente iniciado após registar o mínimo da série em dezembro. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e da poupança, mais expressivo no primeiro caso, enquanto as expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e do desemprego contribuíram positivamente, embora de forma ligeira.
Situação económica do país	As apreciações sobre a evolução da situação económica do país agravaram-se de forma ténue em maio, após a recuperação ligeira observada no mês anterior. As perspetivas sobre a evolução da situação económica do país também apresentaram uma deterioração no mês de referência, interrompendo o acentuado perfil ascendente observado nos quatro meses anteriores, depois de registarem o mínimo da série em dezembro.
Situação financeira do agregado familiar	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar manteve a tendência negativa observada desde o final de 2009, atingindo um novo mínimo da série. Em sentido oposto, as perspetivas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar prolongaram o movimento positivo iniciado em janeiro, embora de forma ténue em maio, após atingirem o valor mais baixo da série em dezembro.
Poupança	As apreciações sobre a evolução da poupança agravaram-se em maio, contrariando a ligeira recuperação observada desde o início do ano. Por sua vez, o sre das expectativas de evolução da poupança diminuiu expressivamente nos últimos três meses, depois de aumentar entre dezembro e fevereiro, atingindo o valor mais baixo da série.
Compra de bens duradouros	Os saldos das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses diminuíram ligeiramente no mês de referência, suspendendo as respetivas trajetórias positivas anteriores.
Desemprego	O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu nos últimos cinco meses, embora de forma menos expressiva em maio, após aumentar entre setembro e dezembro.
Preços	Os saldos das opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços mantiveram os movimentos descendentes iniciados em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente, observando-se os valores mais baixos desde janeiro de 2011 no primeiro caso e maio de 2010 no segundo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores

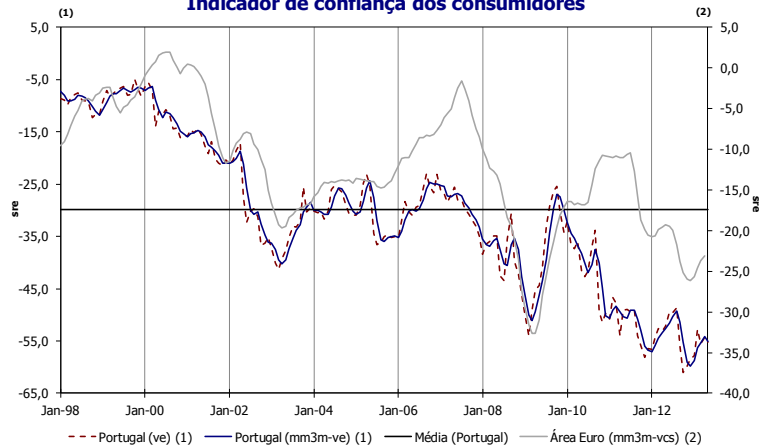


Gráfico 3

Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar

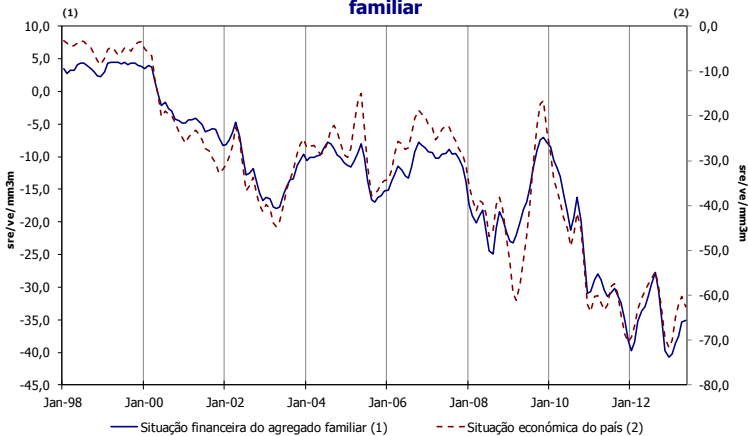


Gráfico 4

Perspetivas de evolução da poupança

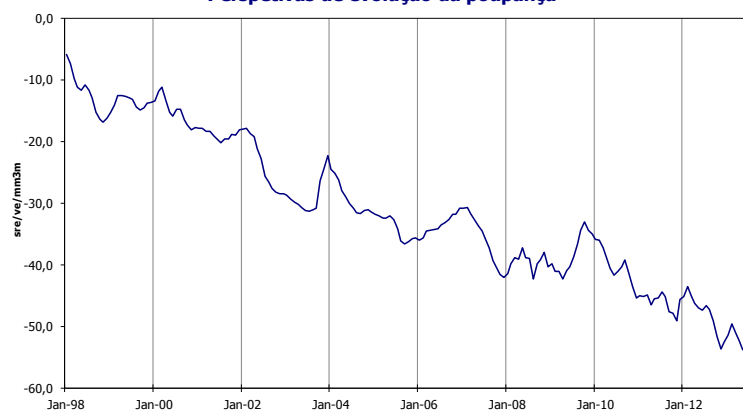


Gráfico 5

Perspetivas de evolução do desemprego

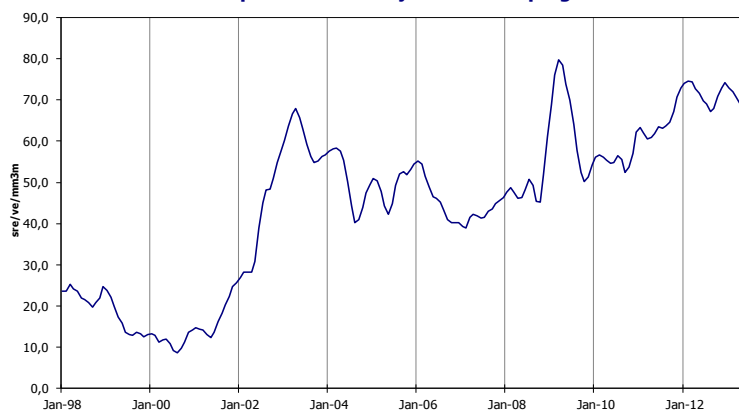


Gráfico 6

Perspetivas de evolução dos preços

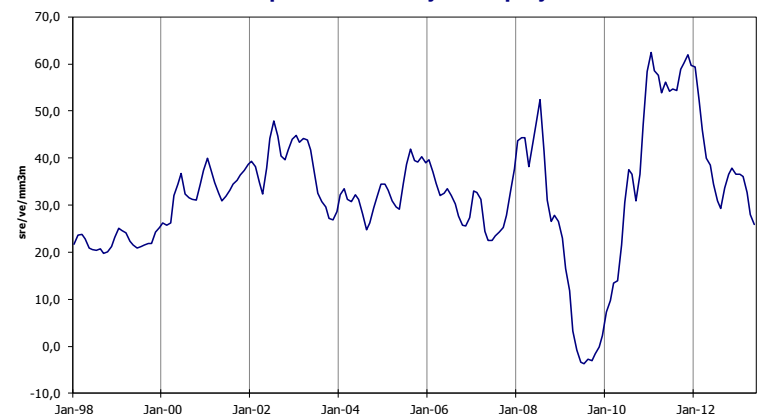


Gráfico 7

Perspetivas de compra de bens duradouros



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em maio, prolongando o perfil positivo iniciado em dezembro. O comportamento do indicador de confiança nos últimos dois meses resultou do contributo positivo das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as apreciações relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados contribuíram em sentido contrário. No entanto, sem médias móveis de três meses, todas as componentes contribuíram positivamente para a recuperação do indicador de confiança no último mês.
Produção	O sre das opiniões sobre a produção atual voltou a aumentar em maio, reforçando o perfil ascendente observado desde o final de 2012. No mesmo sentido, as perspetivas de produção têm vindo a recuperar desde dezembro, embora de forma ténue nos últimos dois meses, contrariando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou entre dezembro e maio, de forma mais expressiva no mês de referência, invertendo a tendência negativa iniciada em outubro de 2010. As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, recuperaram ligeiramente em maio, mantendo o perfil ascendente observado desde fevereiro. Por sua vez, o saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, aumentou significativamente, após estabilizar em abril, retomando o movimento crescente iniciado em dezembro.
Stocks	O sre das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados voltou a aumentar de forma ténue no mês de referência, prolongando o ligeiro perfil ascendente observado desde novembro.
Emprego	As expectativas de emprego recuperaram significativamente entre janeiro e maio, contrariando a acentuada trajetória negativa registada desde julho de 2011.
Preços	O saldo das perspetivas de preços de venda diminuiu de forma expressiva nos últimos três meses, prolongando o perfil negativo iniciado em março de 2011.
Agrupamentos	Em maio, o indicador de confiança aumentou nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermedios, mais significativamente no primeiro caso, registando um ténue agravamento no de Bens de Consumo. É de referir que as opiniões sobre a produção atual e sobre a procura global, em particular sobre a procura externa, e as expectativas de emprego recuperaram em todos os agrupamentos, de forma mais expressiva no de Bens de Investimento. Em sentido contrário, é de referir a forte diminuição do saldo das perspetivas de preços de venda no agrupamento de Bens de Intermedios, pelo segundo mês consecutivo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

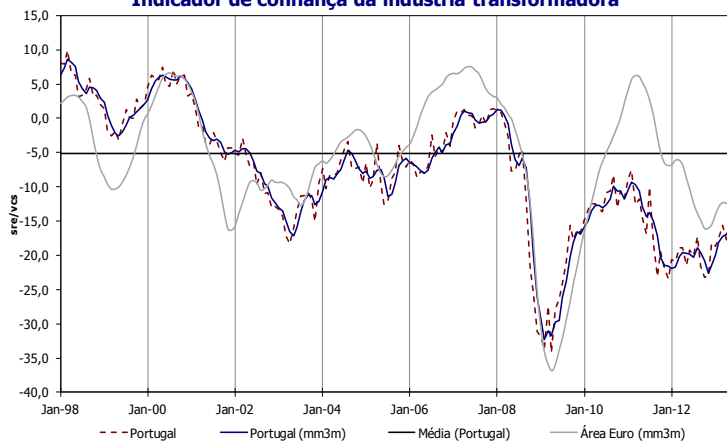


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

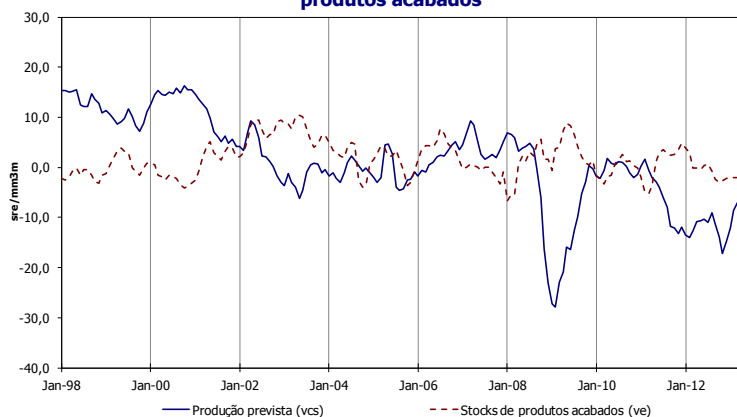


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

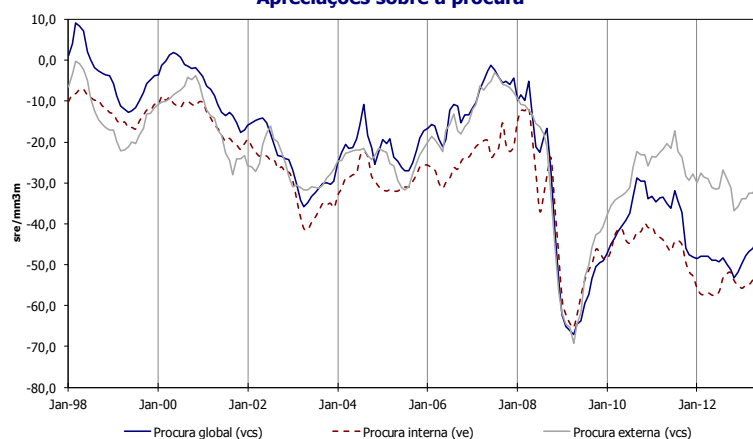


Gráfico 11

Perspetivas de emprego

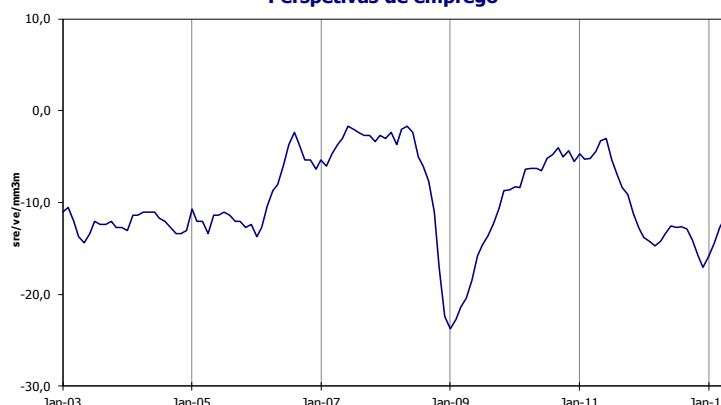


Gráfico 12

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

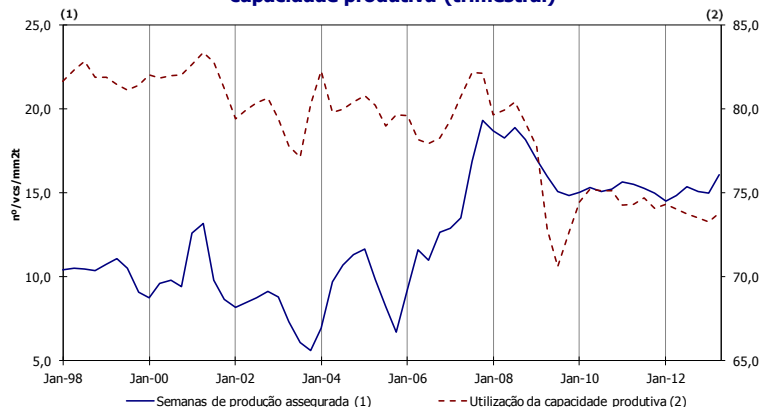
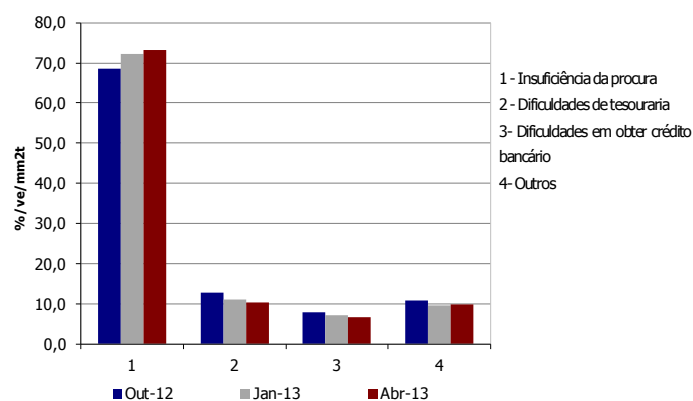


Gráfico 13

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue em maio, prolongando o perfil crescente observado após atingir o mínimo da série em novembro. A evolução registada no mês de referência refletiu o contributo positivo do saldo das perspetivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas contribuíram negativamente.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram nos últimos quatro meses, embora de forma menos expressiva no último mês, mantendo o movimento positivo iniciado em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu ligeiramente no último mês, suspendendo o perfil positivo dos quatro meses anteriores.
Emprego	As perspetivas de emprego têm vindo a recuperar desde dezembro, contrariando a tendência descendente observada desde abril de 2008.
Preços	O preço das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa aumentou nos últimos quatro meses, embora de forma ligeira em maio, após ter atingido o mínimo da série em janeiro.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu de forma ténue no mês de referência, após ter aumentado ligeiramente em abril. É de notar que a percentagem de empresas que assinalou a dificuldade no recrutamento de pessoal como o principal obstáculo à atividade atingiu o mínimo da série. Por sua vez, a percentagem de empresas que refere a falta de materiais como o principal obstáculo registou o máximo desde o final de 1999. A insuficiência da procura continuou a ser o obstáculo mais referido, verificando-se nos últimos dois meses, contudo, uma redução da percentagem de empresas que o indica como obstáculo mais importante.
Divisões	Nos últimos dois meses, o indicador de confiança recuperou nas divisões de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Atividades Especializadas de Construção”, de forma mais expressiva no primeiro caso, tendo diminuído na divisão de “Engenharia Civil”. Nas divisões de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” e de “Atividades Especializadas de Construção” observou-se um maior número de variáveis com aumento dos respetivos saldos ou percentagem, destacando-se a acentuada recuperação das perspetivas de emprego nos últimos dois meses. Na divisão de “Engenharia Civil” registou-se uma redução do saldo na maioria das variáveis, salientando-se o acentuado agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

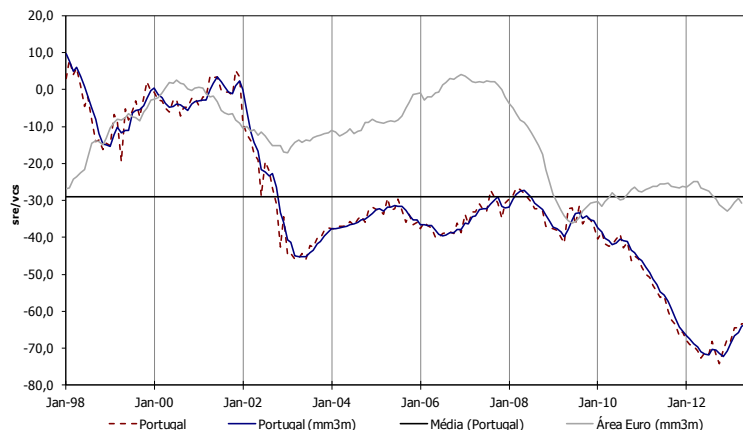


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

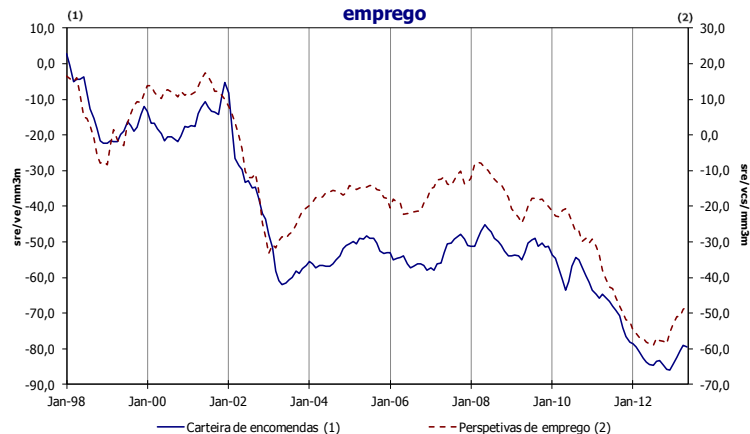


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade



Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

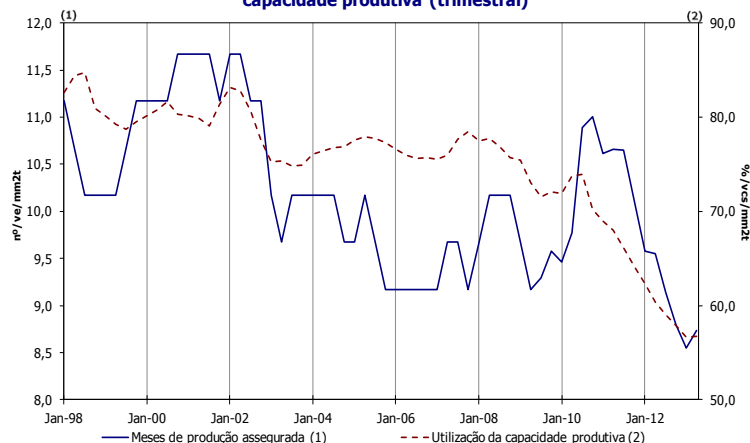
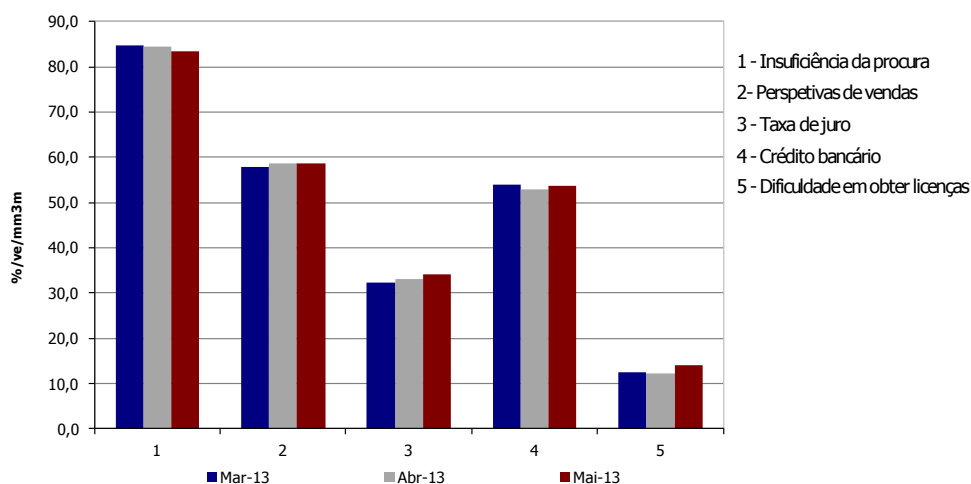


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou em maio, prolongando o acentuado perfil ascendente iniciado em novembro. A evolução observada no mês de referência resultou do contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações relativas ao nível de existências contribuíram negativamente.
Atividade da empresa	As perspetivas de atividade recuperaram de forma ténue em maio, mantendo o movimento crescente observado desde dezembro, após terem apresentado o valor mais baixo da série em novembro.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou significativamente entre novembro e maio, contrariando a acentuada trajetória descendente anterior, observada desde agosto de 2010.
Encomendas a fornecedores	O saldo das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores aumentou de forma expressiva no mês de referência, retomando o perfil positivo observado após ter registado o valor mais baixo da série em outubro.
Nível de existências	O sre das apreciações sobre o nível de existências aumentou ligeiramente em maio, embora não se afastando significativamente do mínimo da série verificado no mês anterior, suspendendo a tendência decrescente iniciada em janeiro de 2009. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo diminuiu de forma ténue no último mês.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram entre dezembro e maio, contrariando a acentuada trajetória descendente observada desde abril de 2011.
Preços	O saldo das apreciações sobre os preços de venda diminuiu no último mês, retomando o acentuado perfil negativo iniciado em novembro e fixando o mínimo desde maio de 2009. O sre das expectativas de evolução dos preços de venda também diminuiu em maio, após ter aumentado nos três meses anteriores.
Subsetores	Os indicadores de confiança do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso recuperaram em maio, prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em finais de 2012. No Comércio a Retalho registou-se um aumento dos sre de todas as variáveis em maio, sobretudo dos saldos das opiniões sobre o volume de vendas, das perspetivas de emprego e das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores. Por sua vez, no Comércio por Grosso, observou-se uma redução apenas dos sre das opiniões sobre a evolução passada e futura dos preços e das perspetivas de emprego, expressiva nos dois primeiros casos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

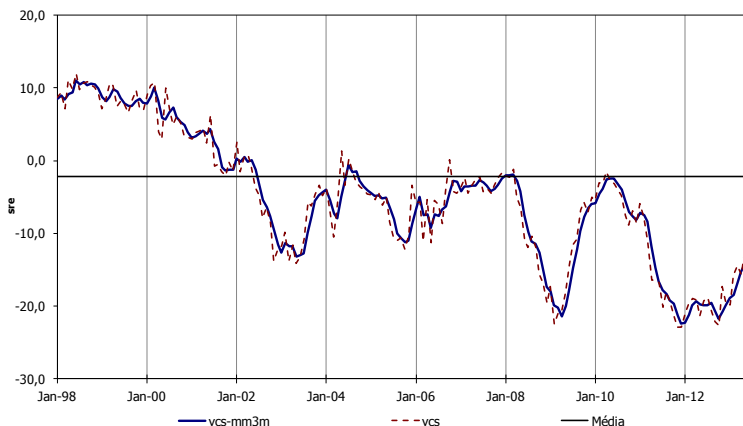


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

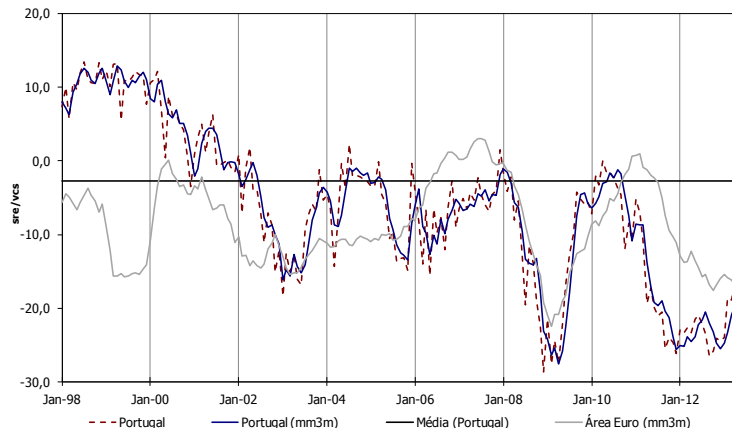


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

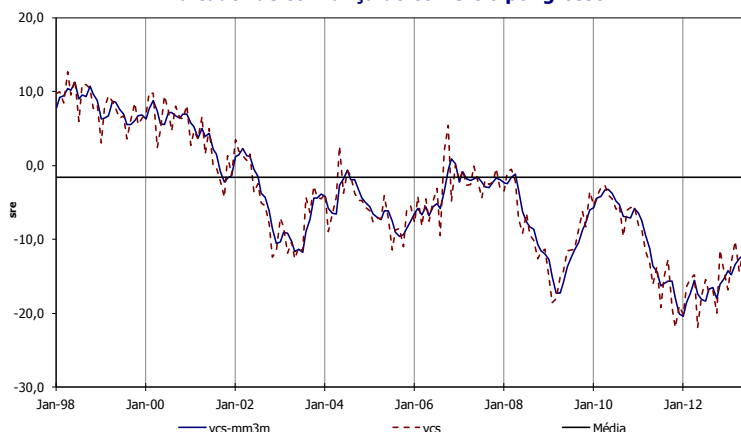


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

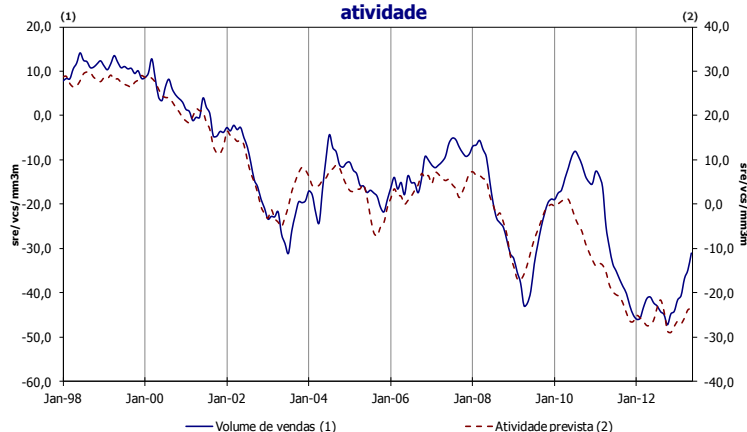


Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências

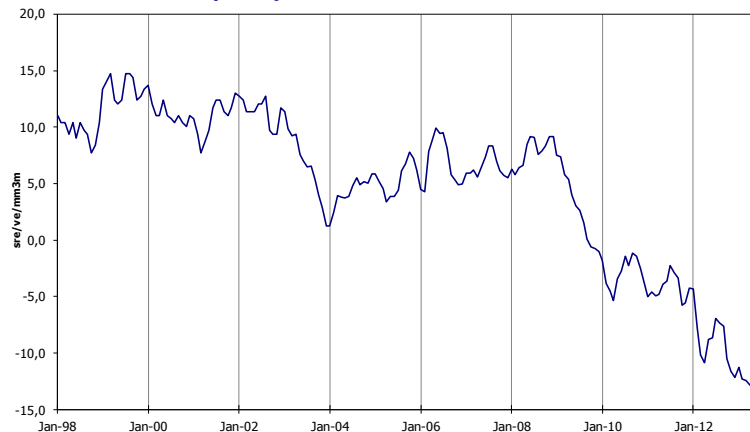
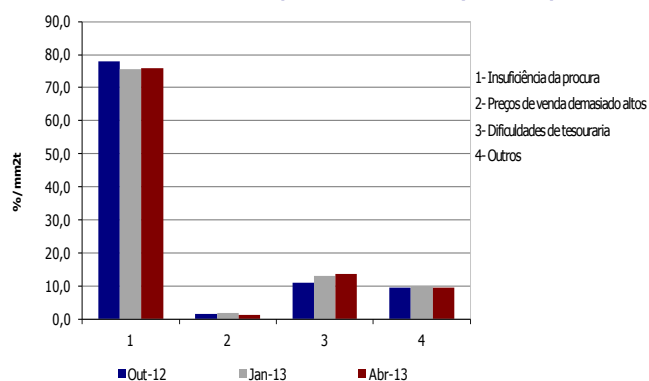


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre dezembro e maio, após atingir o mínimo da série na sequência da tendência negativa iniciada em abril de 2010. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo dos saldos das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas sobre a evolução da procura, enquanto as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas contribuíram negativamente.
Atividade da empresa	O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou desde o início do ano, contrariando a trajetória descendente observada desde março de 2011 que culminou com o valor mais baixo da série observado em dezembro,
Volume de vendas	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou nos últimos cinco meses, após atingir o mínimo da série em dezembro, suspendendo o perfil decrescente iniciado em março de 2010.
Carteira de encomendas	O sre das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu em maio, interrompendo o movimento ascendente registado desde o final de 2012. Pelo contrário, as perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram no mês de referência, retomando o perfil positivo iniciado em dezembro.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ténue em maio, suspendendo a acentuada trajetória positiva observada desde agosto. No mesmo sentido, as expectativas sobre a evolução do emprego diminuiram ligeiramente em abril e maio, contrariando o movimento ascendente registado nos dois meses precedentes.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços apresentou um aumento acentuado entre março e maio, após ter atingido o mínimo da série em fevereiro na sequência do perfil descendente iniciado em abril de 2011.
Secções	Em maio, o indicador de confiança aumentou em seis das oito secções dos Serviços, com particular destaque para as de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas", de "Alojamento e restauração e similares" e de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", por registarem os acréscimos mais significativos. No mês de referência, seis das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com aumentos dos respetivos saldos. As secções de "Alojamento, restauração e similares" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" destacaram-se por verificarem aumentos em todos os casos, enquanto as de "Atividades imobiliárias" e de "Outras atividades de serviços" registaram agravamentos num maior número de variáveis.

O próximo destaque será divulgado no dia 27 de junho de 2013.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

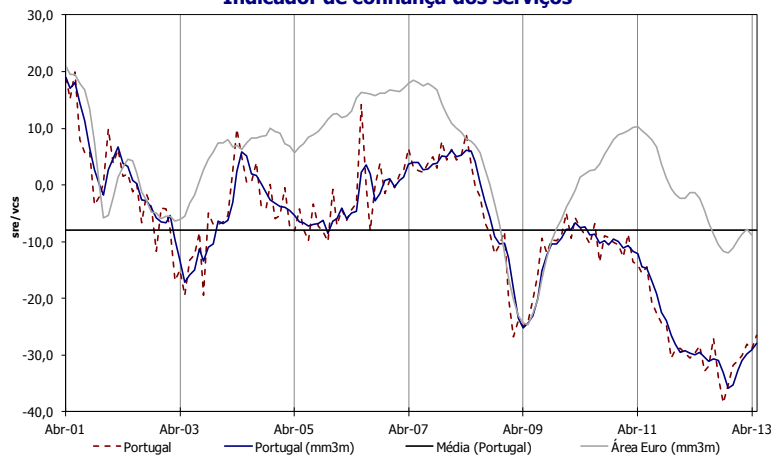


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

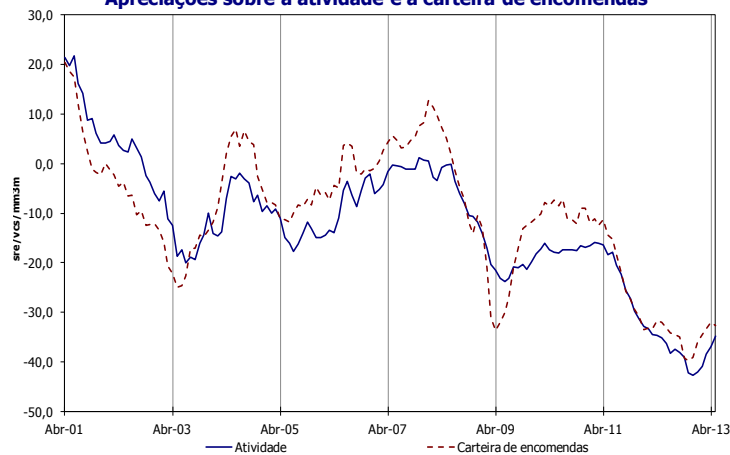


Gráfico 27

Perspetivas de procura



Gráfico 28

Apreciações e perspectivas de evolução do emprego

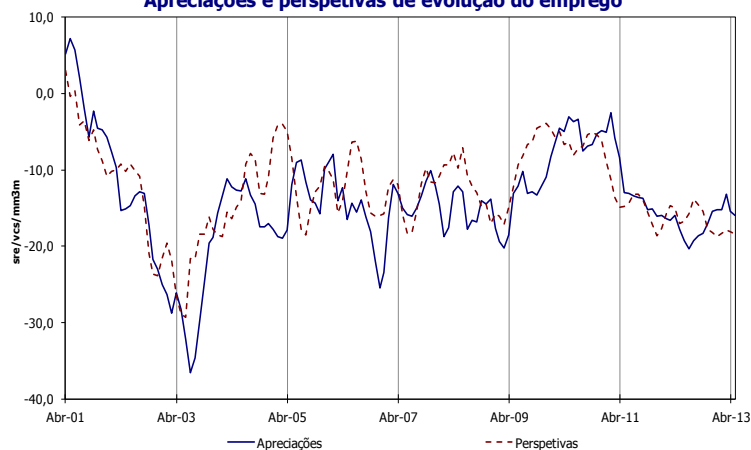
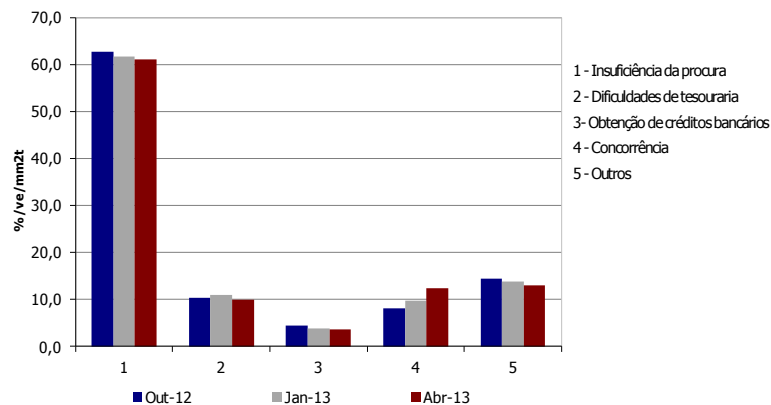


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012								2013				
				Valor	Data	Valor	Data	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-29,9	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-12,8	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-33,0	-31,5	-29,6	-27,8	-30,6	-35,0	-39,7	-40,8	-40,2	-38,7	-37,6	-35,4	-35,1
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,0	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-58,9	-57,5	-56,3	-54,8	-58,1	-63,5	-69,6	-71,6	-70,1	-65,1	-62,0	-60,3	-62,5
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	44,4	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	70,7	69,0	68,6
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-30,4	-53,8	Mai-13	-3,3	Nov-97	-47,0	-47,3	-46,6	-47,2	-49,1	-51,7	-53,7	-52,6	-51,5	-49,6	-51,1	-52,1	-53,8
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,1	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9	-19,6	-20,7	-22,6	-21,4	-19,9	-18,1	-17,2	-16,9	-16,0
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-19,1	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-49,0	-48,9	-49,2	-48,4	-50,0	-51,2	-53,2	-51,8	-49,8	-47,7	-46,7	-45,9	-43,7
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	6,2	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-10,7	-10,3	-10,9	-9,0	-11,3	-13,9	-17,2	-14,7	-12,1	-8,6	-7,1	-6,6	-5,9
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,4	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-0,4	0,4	0,7	-0,8	-2,4	-2,9	-2,7	-2,2	-2,1	-2,0	-2,1	-1,8	-1,5
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-28,9	-72,2	Nov-12	16,1	Nov-97	-70,9	-71,5	-71,8	-70,3	-70,5	-71,3	-72,2	-70,7	-68,8	-66,7	-65,7	-64,1	-63,7
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-43,6	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-14,2	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5	-53,2	-51,0	-50,9	-49,0	-47,9
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,2	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-19,8	-19,9	-19,8	-19,6	-20,5	-21,8	-20,7	-19,9	-19,0	-18,5	-16,7	-15,3	-14,2
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,6	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-17,3	-18,1	-18,3	-16,7	-16,5	-18,0	-16,1	-15,3	-14,2	-14,8	-13,4	-12,6	-12,2
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,7	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-22,5	-21,9	-21,5	-22,2	-24,0	-25,3	-25,5	-24,8	-24,1	-22,3	-20,5	-18,0	-16,4
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,4	-47,3	Out-12	14,1	Jun-98	-41,0	-42,3	-43,0	-44,3	-45,0	-47,3	-44,8	-44,2	-41,6	-40,7	-36,8	-34,9	-31,1
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,8	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-89	-35,7	-37,4	-36,9	-34,5	-34,3	-38,3	-36,2	-35,2	-31,5	-31,2	-28,3	-29,8	-28,6
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,9	-55,2	Out-12	19,3	Abr-99	-47,0	-47,8	-49,7	-53,8	-54,7	-55,2	-53,5	-53,8	-53,1	-50,5	-45,9	-39,7	-34,3
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	9,9	-29,0	Nov-12	31,4	Dez-89	-27,3	-26,2	-23,4	-21,7	-24,2	-28,7	-29,0	-27,6	-26,5	-27,0	-25,7	-23,9	-23,7
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	11,0	-24,5	Out-12	34,6	Dez-89	-22,6	-22,2	-19,8	-17,7	-18,7	-24,5	-23,4	-22,8	-20,7	-23,3	-21,3	-18,8	-18,5
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,6	-35,0	Nov-12	36,7	Set-94	-31,8	-30,2	-27,1	-25,6	-29,3	-32,8	-35,0	-32,6	-32,4	-31,1	-31,2	-29,3	-28,8
22 Nível atual de existências (a)	sre	Jan-89	8,3	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	-8,8	-8,7	-6,9	-7,3	-7,6	-10,5	-11,6	-12,1	-11,3	-12,3	-12,4	-12,9	-12,1
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	7,0	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-6,3	-5,2	-1,7	-2,0	-3,6	-8,8	-11,2	-12,2	-9,5	-10,1	-9,3	-10,9	-10,4
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	9,8	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-11,3	-12,3	-12,3	-12,8	-11,8	-12,2	-12,0	-12,1	-13,0	-14,5	-15,6	-14,9	-13,9
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-8,0	-35,9	Nov-12	19,0	Abr-01	-29,5	-30,3	-31,1	-30,6	-31,0	-33,1	-35,9	-35,2	-32,7	-31,0	-29,7	-29,1	-27,9
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,3	-42,7	Dez-12	21,8	Jun-01	-35,2	-36,3	-38,2	-37,5	-38,1	-39,0	-42,2	-42,7	-42,0	-41,0	-38,4	-36,9	-34,8
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,2	-25,7	Nov-12	16,5	Mar-02	-21,3	-21,4	-20,7	-19,9	-19,9	-21,2	-25,7	-23,7	-20,2	-17,6	-17,5	-18,2	-16,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,3	-39,8	Nov-12	20,5	Abr-01	-32,0	-33,2	-34,2	-34,5	-34,9	-39,2	-39,8	-39,2	-36,0	-34,4	-33,3	-32,0	-32,6
29 Indicador de clima económico****	%/mm3m	Jan-89	1,5	-4,4	Dez-12	5,1	Abr-89	-4,0	-3,9	-3,8	-3,5	-3,7	-4,0	-4,3	-4,4	-4,3	-4,2	-3,9	-3,6	-3,2

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012								2013				
				Valor	Data	Valor	Data	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-30,2	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-52,2	-49,4	-49,6	-48,7	-56,0	-61,1	-59,8	-58,4	-57,8	-52,8	-55,5	-54,3	-55,2
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,0	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-32,4	-27,8	-28,7	-26,8	-36,4	-41,8	-41,0	-39,5	-40,3	-36,4	-36,1	-33,6	-35,7
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,3	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0	-64,3	-72,3	-72,1	-70,5	-67,7	-57,0	-61,4	-62,5	-63,8
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	44,6	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	71,4	68,1	67,5	66,1	70,5	76,4	71,9	74,2	72,6	69,2	70,4	67,5	67,9
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-30,7	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1	-53,0	-54,0	-54,2	-49,7	-50,6	-48,6	-54,1	-53,7	-53,6
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,2	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-21,5	-19,3	-20,0	-17,3	-21,6	-23,2	-22,9	-18,2	-18,6	-17,5	-15,6	-17,7	-14,9
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-19,2	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2	-52,2	-53,2	-54,1	-48,2	-47,0	-48,1	-45,0	-44,7	-41,4
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	6,1	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-12,4	-10,0	-10,2	-6,7	-17,1	-17,8	-16,8	-9,6	-9,7	-6,4	-5,0	-8,4	-4,4
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,5	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	1,4	0,2	0,5	-3,1	-4,6	-1,2	-2,2	-3,2	-0,8	-2,1	-3,3	-0,1	-1,2
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-29,3	-74,1	Out-12	18,0	Set-97	-72,7	-71,2	-71,6	-68,1	-71,8	-74,1	-70,6	-67,5	-68,2	-64,4	-64,5	-63,3	-63,3
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-44,0	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7	-83,8	-88,4	-84,8	-84,8	-83,4	-79,3	-79,1	-79,0	-80,3
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-14,5	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5	-59,7	-59,8	-56,3	-50,2	-53,1	-49,5	-49,9	-47,6	-46,3
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,3	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-21,4	-19,3	-18,9	-20,5	-22,2	-22,7	-17,3	-19,7	-19,9	-15,8	-14,4	-15,6	-12,6
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,7	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1	-16,9	-20,0	-11,4	-14,4	-16,9	-13,2	-10,2	-14,3	-12,1
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,8	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5	-26,5	-25,8	-24,1	-24,4	-24,0	-18,7	-18,9	-16,5	-13,8
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,5	-49,1	Out-12	18,6	Fev-89	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4	-44,2	-49,1	-41,1	-42,4	-41,3	-38,2	-30,9	-35,5	-26,8
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,9	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8	-34,3	-43,0	-31,3	-31,4	-31,8	-30,6	-22,4	-36,5	-27,0
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,1	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4	-52,3	-54,8	-53,3	-53,5	-52,6	-45,4	-39,7	-34,1	-28,9
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	9,8	-32,9	Out-12	38,0	Out-89	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8	-31,3	-32,9	-22,8	-27,2	-29,5	-24,3	-23,4	-24,0	-23,8
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	10,8	-32,8	Out-12	47,0	Out-89	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2	-23,6	-32,8	-13,9	-21,7	-26,6	-21,6	-15,9	-18,9	-20,8
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,4	-38,2	Set-12	39,3	Jul-94	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7	-38,2	-34,6	-32,2	-30,9	-34,0	-28,3	-31,4	-28,2	-26,9
22 Nível atual de existências (a)	sre	Jan-89	8,2	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6	-9,1	-13,8	-12,0	-10,6	-11,2	-15,1	-10,9	-12,6	-12,9
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,9	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-2,8	-2,5	0,2	-3,6	-7,2	-15,6	-10,9	-10,0	-7,8	-12,6	-7,6	-12,4	-11,3
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	9,6	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8	-11,0	-11,9	-13,2	-11,2	-14,7	-17,6	-14,4	-12,8	-14,5
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-8,3	-38,5	Out-12	20,0	Jun-01	-28,4	-32,8	-32,0	-27,1	-33,9	-38,5	-35,3	-31,9	-31,0	-30,1	-28,1	-29,0	-26,5
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,7	-43,1	Out-12	25,6	Jun-01	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4	-40,6	-43,1	-42,7	-42,4	-41,0	-39,5	-34,8	-36,5	-33,2
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,4	-27,1	Nov-12	24,2	Jan-02	-16,0	-24,4	-21,8	-13,5	-24,4	-25,6	-27,1	-18,5	-15,0	-19,5	-18,1	-17,2	-13,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,7	-46,6	Out-12	20,5	Abr-01	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3	-36,7	-46,6	-36,1	-34,8	-37,1	-31,4	-31,4	-33,2	-33,2

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.

- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2012 ⁽²⁾	Maio 2013
Indústria Transformadora	1233	89,8%	95,1%
Construção e Obras Públicas	866	82,4%	87,8%
Comércio	1146	91,1%	95,4%
Serviços	1526	89,6%	94,6%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2012

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Maio 2013
	75,1%	73,0%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Públicas
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
INE	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
IQCC	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
mm2t	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm3m	Média móvel de duas observações trimestrais
resp.	Média móvel de três observações mensais
sre	Resposta
vcs	Saldo de respostas extremas
ve	Valores corrigidos de sazonalidade
	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.